 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noleto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifesta?es perform?ticas h? uma discuss?o consolidada sobre pr?ticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identit?rios. Com muita frequ?ncia, entretanto, as abordagens privilegiam a an?lise de certas manifesta?es culturais em sua totalidade perform?tica, invisibilizando processos de subjetiva??o dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifesta?es art?stico-culturais, buscaremos discutir como essas manifesta?es produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetiva??o por vezes apontam para a subvers?o e agenciamento de l?gicas, din?micas e conte?dos simb?licos da tradi??o. Pensando o desafio da gest?o das diferen?as sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou art?sticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropol?gicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de g?nero, atentando para: os processos atrav?s dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudan?as de pr?ticas rituais, festivas e/ou art?sticas como efeito das atuais discuss?es pol?ticas sobre a diversidade e a gest?o da diferen?a.

Folia de Santos Reis: um processo social de aprendizagem

Autoria: Cleumar de Oliveira Moreira

Resumo O presente artigo intitulado por ?Folia de Santos Reis: um processo social de aprendizagem? tem como fulcro estudar a folia (manifestação religiosa) como manifestação cultural capaz de promover o saber, a instrução e garantir o encantamento do mundo. É através da tradição, da religiosidade, e, em específico, desta manifestação popular (culto ao sagrado) que se encastelam forças empíricas capazes de garantir disciplina, obediência e ordenação social. Desse modo, a Folia tem assumido papel importante, capaz de auxiliar na compreensão da formas de aprender, de ensinar, de interagir com o mundo, de compreender o homem (ser) enquanto sujeito da história, bem como as representações sociais. Nossa fundamentação teórica balizou-se em Adorno e Horkheimer (1985), Ghiraldelli Júnior (2006), Niskier (2007), Ribeiro (1985), Ortêncio (2004), e Pessoa (2009). Optamos pelo método dialético-dedutivo para analisar e comparar os estudos e/ou referenciais epistemológicos relativos ao nosso objeto de estudo. Lançamos mão, também, da observação (acompanhamento do giro da folia) como forma de compreender os conceitos e/ou categorias (cultura popular, cultura erudita, tradição, modernidade, educação - formal, não formal e informal -, ensino, aprendizagem) que estruturam nosso estudo, e, sobretudo, corroboram e validam a cultura popular como um processo social de aprendizagem. A expectativa é de que identifiquemos na Folia de Santos Reis as forças necessárias capazes de garantir o despertar da consciência e da co-responsabilidade social, cultural, política do homem perante o mundo orgânico em que está inserido. Assim, diagnosticaremos a essência da Folia de Santos Reis nessa sociedade periférica, um recorte localizado na região metropolitana de Goiânia, já ?embebida? pelos impactos do ?novo?.

Trabalho completo

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**